Plano de Gestão Administrativa – PGA
Gestão dos Recursos – Setembro de 2026

Comentário de Conjuntura

Em setembro, o cenário econômico global permaneceu marcado pela combinação de atividade ainda resiliente e inflação pressionada, o que exigiu cautela na condução da política monetária. A persistência das tensões geopolíticas manteve riscos sobre os preços de energia, embora seus efeitos sobre a atividade tenham sido limitados. Nesse ambiente, o Federal Reserve (Fed) e o Banco Central Europeu (BCE) elevaram os juros em 25 pontos-base, reforçando o compromisso com a convergência da inflação para as respectivas metas.

Nos Estados Unidos, os dados divulgados no mês reforçaram a resiliência da atividade, ainda que o mercado de trabalho tenha mostrado moderação, com a criação de 162 mil vagas em agosto e taxa de desemprego de 4,1%. A inflação ao consumidor avançou 0,4% no mês e acumulou 3,4% em doze meses, enquanto o núcleo desacelerou para 2,4%. O índice de preços de consumo pessoal (PCE), medida de inflação preferida pelo Fed, registrou alta de 3,4% em doze meses, com núcleo de 3,0%. Nesse contexto, o Fed elevou os juros em 25 pontos-base, para o intervalo de 3,75% a 4,00% a.a., diante da inflação ainda elevada e da necessidade de assegurar sua convergência gradual para a meta de 2%.

Na Zona do Euro, o PIB cresceu 0,6% no segundo trimestre, ante o trimestre anterior, enquanto a inflação acelerou para 3,3% em agosto, ante 2,9% em julho, pressionada pela energia, cuja alta anual atingiu 14,3%. O núcleo, contudo, recuou para 2,4%, com os serviços em 3,0%. Nesse cenário, o BCE elevou os juros em 25 pontos-base e levou a taxa de depósito para 2,50% a.a., diante da perspectiva de inflação acima da meta por período prolongado. Na China, a produção industrial cresceu 5,2% em agosto e as vendas no varejo avançaram apenas 0,4%, na comparação anual, o que sinaliza moderação da demanda doméstica e reforça os riscos sobre a atividade.

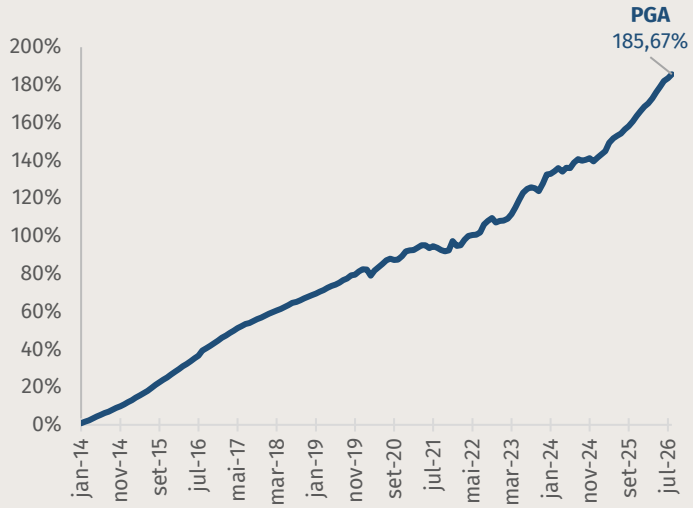
No Brasil, os indicadores confirmaram a moderação gradual da atividade, embora o mercado de trabalho permaneça aquecido. O PIB cresceu 0,5% no segundo trimestre, ante o trimestre anterior, e o Novo Caged registrou a criação de 165,8 mil vagas formais em agosto, acumulando 1,1 milhão no ano. No campo inflacionário, o IPCA registrou deflação de 0,32% em agosto e acumulou 4,22% em doze meses. Já o IPCA-15 de setembro subiu 0,70%, reversão explicada principalmente pelo fim do bônus na conta de energia e pela alta dos preços de alimentos. Nesse contexto, o Copom reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base, para 13,75% a.a., em sentido oposto ao das principais economias avançadas, dando continuidade ao ciclo de flexibilização, mas manteve postura cautelosa diante da inflação ainda acima da meta.

Recursos Garantidores
R$ 712,3 milhões

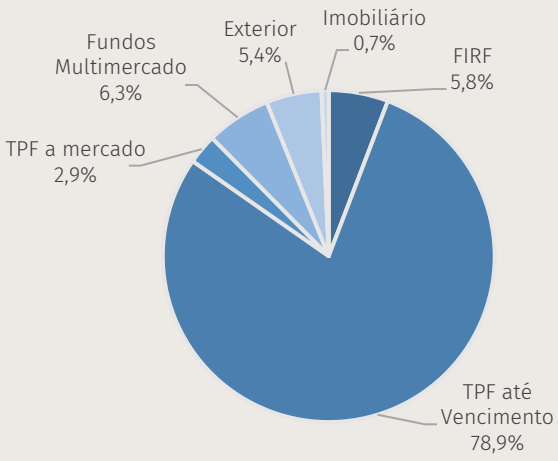
Histórico de Rentabilidade (%)

	2025			2026						12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ago	Set	Ano				
PGA	5,70	5,13	11,13	2,56	3,35	0,56	0,71	0,83	8,23	11,59	20,11	27,86	49,58
IPCA	2,99	1,24	4,26	1,92	1,42	0,07	-0,32	0,82	3,95	4,58	9,88	14,74	29,34
CDI	6,41	7,43	14,32	3,41	3,32	1,22	1,09	1,08	10,51	14,47	29,70	44,04	81,21

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Em setembro, a carteira do plano auferiu rentabilidade de 0,83%. Os segmentos de Estruturado e Renda Fixa registraram retornos de 1,71% e 0,83%, respectivamente, enquanto o Exterior apresentou rentabilidade de 0,05%, em ambiente de incertezas marcado pelos riscos geopolíticas e nível elevado dos preços de energia.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Setembro/26
Renda Fixa	0,83
Estruturado	1,71
Exterior	0,05
Imobiliário	-0,35